



Cartas

Desaparecidos políticos

Ao tomar conhecimento do artigo “Desaparecidos Políticos - A Falta de Vontade Política de FHC”, de autoria do Sr. Ivan Seixas, publicado nesta revista, confesso que fiquei momentaneamente surpreso. Com o passar do tempo, porém, acabei até por entender que há todo um comportamento de revolta, de certa forma compreensível, em sua personalidade e em sua formação histórica, mas que não justifica a forma agressiva com que me tratou em seu artigo.

Este senhor sempre foi muito bem recebido por mim e por meus colegas de Departamento, não raro sem qualquer agendamento prévio, já que sempre mantive as portas da minha sala abertas a quem me procura.

Em todas as oportunidades dei-lhe os devidos esclarecimentos sobre o andamento do trabalho de identificação das Ossadas de Perus. Tentou, aliás, por várias vezes, convencer-me a dar depoimentos e informações que cientificamente eu não poderia fazer. Procurou ser o intermediário entre meu Departamento e a Prefeitura de São Paulo, onde estava lotado no gabinete da Prefeita Luiza Erundina, na tentativa de aplicar os recursos prometidos — jamais vindos — sem nunca ter trazido qualquer informação a respeito. Todas as vezes que o procuramos para saber

da liberação de recursos, omitiu e não retornou ao assunto.

Com a saída da Prefeita, nunca mais me procurou pessoalmente. Soube que tem tentado com alguns integrantes no meu Departamento saber sobre determinados desaparecidos.

Por questões éticas e morais, assumidas no início dos trabalhos, não emiti qualquer opinião subjetiva, e só procuro a família

de um desaparecido quando tenho bons indicativos de que a ossada que estamos estudando possa pertencer a seu familiar. Não pretendo criar expectativas falsas ou esperanças inconsistentes naqueles que já sofrem há tantos anos.

Se esta forma de proceder é ser arrogante,

realmente sou, pois não serei leviano em falar algo só por achar. O achismo, aliás, é recurso de quem nada sabe, só acha.

Eu tenho, por princípio, uma norma: procurar, achar, comprovar, e só então falar. Se me falta uma das etapas, não me manifesto.

Neste sentido, o que acha o Sr. Ivan Seixas é problema puramente pessoal dele, que deveria guardar para si em respeito a uma pessoa — no caso, o profissional que sou — que ele não conhece, mas que acha que conhece.

Atenciosamente

Prof. Dr. Fortunato Antonio Badan Palhares, Chefe do Departamento de Medicina Legal da FCM/Unicamp

Florestan Fernandes

A diretoria da Adusp e o Conselho Editorial da Revista Adusp agradecem as centenas de manifestações de apoio à iniciativa da publicação de uma edição especial em homenagem ao Professor Florestan Fernandes. No dia 20 de outubro, a Adusp lançou a edição especial, no Anfiteatro da Faculdade de História, com a presença dos familiares, dos autores dos textos e do ex-presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.



Daniel R. Garcia

Erramos

A professora Miriam Limoeiro Cardoso, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desenvolve a pesquisa “Para uma história da sociologia no Brasil: a obra de Florestan Fernandes”, e não “Para uma história do socialismo”, conforme publicado na edição número 4 da Revista Adusp. Ainda nesta edição, o título correto do artigo do historiador e professor visitante do IEA, Jacob Gorender, é “Confluências e contradições da construção sociológica”.

A Revista Adusp se reserva o direito de publicar trechos representativos das cartas recebidas.